

Senador baiano também mentiu ao plenário

Na semana passada, ACM disse que "nunca" tinha visto a lista da votação secreta

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – A exemplo do senador José Roberto Arruda, o ex-presidente do Congresso Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) também mentiu ao plenário, na quarta-feira da semana passada, ao afirmar que nunca viu a lista com os votos da sessão que cassou o então senador Luiz Estevão. Este fato derrubará parte da tese a ser apresentada hoje pelo senador baiano ao Conselho de Ética. ACM pretende dizer que não faltou com a verdade nem pediu à ex-diretora do Prodasen, Regina Borges que violasse o painel de votação, além de reconhecer que viu a lista, leu-a atentamente e, depois decidiu rasgá-la e jogá-la fora.

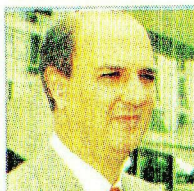
Com base nestes argumentos, aliados de ACM diziam que as punições para ele e Arruda têm de ser distintas. Destacavam que Arruda mentiu ao plenário, depois de ter mentido também para sua bancada, quando renunciou à liderança do governo. Alguns senadores ligados a ACM, como o líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI), comentavam que é preciso analisar o caso com cautela. Já para Arruda, todos defendiam a cassação.

O próprio senador Jefferson Péres (PDT-AM), também do conselho, ressaltou as duas vezes em que Arruda faltou com a verdade – uma falta de decoro passível de punição. "Só por isso ele poderia ser cassado e esta é a diferença que agrava a sua situação (de Arruda em relação a ACM)", disse Péres. Ao ser lembrado de que ACM também mentiu no plenário por-

A PALAVRA DOS ENVOLVIDOS

O que dizem os personagens do caso sobre a violação do painel de voto do Senado

José Roberto Arruda



• Quando vazou o depoimento secreto da ex-diretora do Prodasen Regina Borges, na semana passada, o senador negou com veemência as acusações. Depois do depoimento dela ao Conselho de Ética, voltou atrás, chorou, e admitiu na tribuna ter:

1 "Consultado" Regina sobre a possibilidade de violar o painel, a pedido de ACM, embora negue ter solicitado a lista dos votos

2 Lido a relação de como os senadores votaram no episódio da cassação do senador Luiz Estevão

3 Levado a lista ao presidente do Senado, que teria telefonado para Regina, na sua presença, em agradecimento

Regina Célia Borges



• Na Comissão de Ética, revelou que Arruda ordenou a quebra do sigilo e recebeu telefonema de ACM, agradecido pela lista de votos. Arruda, segundo ela, fez o pedido em nome do pefelista e cobrou segredo "até sob tortura". A confissão de outro funcionário do Prodasen teria sido o limite para que ela rompesse o silêncio sobre o caso

Domingos Lamoglia



• O assessor de Arruda confirmou ter recebido de Regina um envelope, mais tarde entregue a Arruda, mas garantiu que não conferiu seu conteúdo

Ivar Alves Ferreira



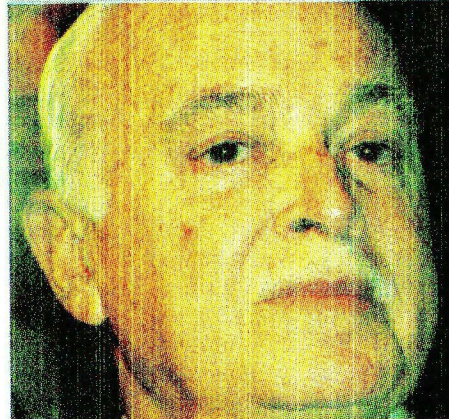
• Funcionário de carreira do Prodasen e marido de Regina, ele se ofereceu para ajudar a mulher na violação. Confirmou o pedido de Arruda e a tese de que ele agiu em nome de ACM

Técnicos



• Os responsáveis pela cópia da lista da votação secreta, Heitor Ledur e Hermilo Nóbrega, (foto) do Prodasen, e Sebastião Gazzola Junior, ex-funcionário da Eliseu Kopp, confirmaram as informações de Regina

Antonio Carlos Magalhães



• O ex-presidente do Senado ainda não apresentou sua versão oficial sobre os fatos, mas depõe hoje à tarde na Comissão de Ética. Desde o começo do escândalo, ele já adotou várias posições:

▶ Ao saber do segundo depoimento da ex-diretora do Prodasen, ACM negou todas as informações apresentadas e tentou desqualificar a testemunha. O senador argumentou que Regina foi filiada ao PSDB e poderia ter agido por interesse próprio no episódio. Ao mesmo tempo, não anunciou interesse em defender Arruda

▶ Com a confissão de Arruda, a estratégia inicial foi por terra e ele desistiu de desqualificar Regina. Embora não tenha feito comentários publicamente, ACM disse a interlocutores que continuaria negando qualquer participação no caso. Recebe o apoio do PFL, que busca uma saída

▶ Depois de encontro do PFL no Maranhão, o parlamentar debate com assessores e outros políticos e adota uma nova posição: no seu depoimento, deverá admitir que leu a lista entregue por Arruda, mas sustentará que em momento nenhum ordenou a violação do painel. Se a tese se confirmar, o senador, com apoio do PFL, tentará isolar Arruda, dizendo que ele foi o único mandante da fraude

que assegurou que nunca tinha visto a lista, Péres admitiu que, "neste caso, a situação é exatamente a mesma".

Durante o primeiro discurso de Arruda, quando ele resolveu desmentir todo o depoimento de Regina Borges,

ACM pediu um aparte. "Quero parabenizar Vossa Excelência por trazer sua verdade nesse episódio e dizer que continuo a desafiar qualquer pessoa a provar que eu tenha tratado com a Dra. Regina, ou com qualquer funcio-

nário, ou com qualquer senador, sobre este assunto ou que tenha interesse em saber de lista que nunca vi", afirmou ACM ao encerrar sua participação. Foi justamente aí que ele se traiu, de acordo com alguns senadores.